



## **Feiras Camponesas no Rio de Janeiro: fortalecendo os circuitos cooperados o e abastecimento popular**

*Peasant Fairs in Rio de Janeiro: strengthening cooperative circuits and popular supply*

PEREIRA, Andresa de Paiva<sup>1</sup>; NIED, Alice de Maman<sup>2</sup>; SANTOS, Thais Moura dos<sup>3</sup>; SILVA, Delielson Brandão da<sup>4</sup>; ARAUJO, Andreza dos Santos<sup>5</sup>; GERALDO, Bruno Gustavo<sup>6</sup>; PAULINO, Camila Borges<sup>7</sup>; PALMEIRA, Humberto Santos<sup>8</sup>; BARRAGAN, Luz Ângela Rojas<sup>9</sup>.

<sup>1</sup> Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), andresapp010@gmail.com; <sup>1</sup> Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), alice.nied.eal@gmail.com; <sup>1</sup> Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), thaissou14@hotmail.com; <sup>1</sup> Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), delielsongdbasilva@gmail.com; <sup>1</sup> Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), andrezaaraujo05@gmail.com; <sup>1</sup> Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA); b.gustavo26@gmail.com; <sup>1</sup> Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA); cb372872@gmail.com; <sup>1</sup> Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA); betop002009@gmail.com; <sup>2</sup> Congresso dos Povos; larojasb1983@gmail.com.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR**

#### **Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar**

#### **Apresentação e Contextualização da experiência**

As Feiras Camponesas do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) no Rio de Janeiro são espaços de comercialização de alimentos *in natura* e produtos processados vindos de camponesas/es e produtoras/es do campo e da cidade de vários territórios do Rio de Janeiro e de outros estados. Tendo em vista a diversidade de alimentos que os povos do campo, da cidade, das águas e das florestas são capazes de cultivar e produzir, as feiras camponesas surgem como uma das estratégias do movimento para escoar essa produção, além de fortalecer o debate político sobre o tema da segurança e soberania alimentar.

O MPA surgiu em 1996 no estado do Rio Grande do Sul com o objetivo principal de organizar camponeses e camponesas em seus territórios, tendo como horizonte a soberania alimentar, o abastecimento popular, a luta por direito e igualdade, o resgate da identidade e cultura camponesa em toda sua diversidade, além da luta pela autonomia dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade, no que se refere a sua produção e tomadas de decisões. Atualmente, o MPA está presente em cerca de 19 estados brasileiros, contribuindo na organização de mais de 100 mil famílias camponesas.

As feiras camponesas são organizadas e articuladas pelo MPA na cidade do Rio de Janeiro desde 2015, porém em 2017 elas ganharam maior visibilidade e passaram a acontecer com maior frequência no Raízes do Brasil, espaço idealizado pelo MPA, com o apoio da Federação Única dos Petroleiros (FUP), com a estratégia de integrar a agroecologia e o abastecimento para a população urbana, como forma de fortalecer o campesinato em sua totalidade e cumprir a função cultural e



gastronômica, em vários frentes de trabalho: Mutirão contra fome, Café camponês, cestas camponesas e feiras camponesas.

Semanalmente e de forma fixa, são realizadas no Raízes do Brasil duas feiras, mas ao longo dos anos aconteceram várias feiras, tendo como público principalmente os moradores de Santa Teresa e de bairros próximos como a Lapa, Glória, Catete e outros. O MPA também organiza feiras em pontos estratégicos do Rio de Janeiro, como Laranjeiras, Botafogo, Fiocruz de Manguinhos, campus UFRJ da Praia Vermelha, além de levar os produtos para os eventos de parceiros, a exemplo da Feira da Reforma Agrária no Largo da Carioca.

Atualmente as feiras acontecem todas às quartas-feiras e sábados das 9h às 12 horas. Desde o início do processo a feira já passou por diversos ajustes nos dias, horários e logística, principalmente durante o período da pandemia, pois mesmo com as restrições sanitárias, buscou-se garantir que as pessoas pudessem continuar tendo acesso aos alimentos saudáveis.

Nesse contexto, a Feira Camponesa se materializa como uma das frentes de distribuição organizadas pelo Sistema de Abastecimento Alimentar Popular (SAAP) organizada pelo MPA. O SAAP se articula enquanto um sistema circular, mas não fechado, que conecta camponesas/es, produtoras/es, militantes e trabalhadoras/es, tendo como base práticas agroecológicas e com o objetivo de fortalecer a permanência desses sujeitos no campo, através da circulação de sua produção nos espaços urbanos, para que as pessoas da cidade possam ter acesso a alimentos saudáveis.

Além das feiras, outras formas de circulação dos alimentos, organizado através do SAAP, são as Cestas Camponesas, entrega de alimentos em domicílio, o Café Camponês, o fortalecimento da cultura alimentar camponesa através da alimentação, o Mutirão Contra a Fome, a doação de alimentos agroecológicos e a organização popular nas favelas do Rio de Janeiro.

### **Desenvolvimento da experiência**

A Feira Camponesa do MPA visa à entrega direta dos alimentos aos consumidores rompendo o ciclo vicioso dos diversos atravessadores pelos quais passam os alimentos antes de chegar ao consumidor final. No espaço a lógica de trabalho tem em vista o sistema cooperado entre militantes e camponeses/produtores do MPA e parceiros, as relações estabelecidas são de confiança e essa cooperação surge a partir das dificuldades e tempo que os camponeses e produtores se deparam ao ter que planejar, manejar e depois organizar sua produção para sair do espaço de trabalho e vendê-las. Nesse sistema os camponeses produzem os alimentos e os militantes e colaboradores vendem nas feiras.

Estão envolvidos na equipe de trabalho interna do Raízes do Brasil cerca de 8 pessoas, sendo cinco mulheres e três homens as quais se distribuem na logística da



busca de alimentos, organização do espaço da feira, pedidos, vendas, entre outros. Em relação aos produtores, os fornecedores contabilizam-se mais de 100 pessoas físicas ou jurídicas, entre camponesas, camponeses da base do movimento ou parceiros, produtores urbanos, cooperativas e associações.

São diversos os alimentos e produtos expostos e vendidos nas feiras do Raízes do Brasil, essa diversidade só foi possível em virtude do fortalecimento dos circuitos populares de alimentos, que para além da lógica dos circuitos curtos e longos, busca o fortalecimento de experiências individuais e coletivas das bases do movimento, de organizações e redes parceiras, desse modo é possível ter o fluxo de diversidade de alimentos e produtos que fatores como clima e estrutura limitam.

A criação dos circuitos populares de alimento dá origem a uma grande rede ligando não só os territórios, mas também os estados, possibilita o fortalecimento de camponeses de Teresópolis que produzem hortaliças como alface, couve, peixinho, coentro, salsa e outras, de Magé com a produção de tubérculos e frutas, e de outros lugares do estado na produção de alimentos in natura e secos. Faz parte dessa grande rede interestadual, o estado de Sergipe, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Rio grande do Sul, Pará, Santa Catarina, Alagoas, Goiás, Espírito Santo, que junto ao Rio de Janeiro disponibiliza alimentos como arroz, feijão, farinha, derivados de milho, doces, conservas, geleias, mel, cervejas, sucos cachaça, queijos, iogurtes, e muitos outros sendo mais de 400 variedades de alimentos fornecido no Raízes ao decorrer do ano.

## **Desafios**

O MPA tem como horizonte a construção de uma nova sociedade mais justa a partir da luta por soberania alimentar e construção do poder popular, por isso atua na organização e mobilização dos camponeses e das camponesas. Em 2015 após o congresso nacional o movimento traz para a sua pauta a aliança campo e cidade, concretizando a chegada do movimento no debate da alimentação saudável nas zonas urbanas, partindo de um entendimento que a construção de um sistema alimentar baseado em práticas agroecológicas, de respeito a natureza e as pessoas deve ser uma luta conjunta entre campo e cidade.

Por muito tempo o MPA mobilizou e articulou a produção agroecológica conseguindo auxiliar na transição e manejo no campo, no entanto uma grande dificuldade relatada pelos agricultores era em relação ao escoamento de seus produtos, tendo como saída a perda da produção ou a venda para atravessadores, que não pagam de forma justa os produtores e encarecem o produto quando chega aos mercados. A partir de vários relatos de agricultores o movimento se desafia a criar frentes de abastecimento popular dos alimentos nas cidades sendo o Raízes do Brasil, no Rio de Janeiro, a primeira materialização dessa estratégia do movimento, e consequente organização do Sistema de Abastecimento Alimentar Popular (SAAP), sendo a feira uma dessas frentes de abastecimento, através dela



conseguimos mobilizar os territórios e fortalecer as relações campo e cidade através do debate do alimento.

A relação de confiança estabelecida entre o povo da cidade e os camponeses desde 2015 quando iniciou as feiras, nos permitiu continuar a mobilização do alimento na cidade durante a pandemia, no entanto a equipe precisou se adaptar ao novo momento. Todos os militantes passaram a morar no espaço do Raízes, ficando confinados e seguindo todos os protocolos. A pessoa da logística sempre ia buscar as produções tomando todos os cuidados, ao chegar no espaço antes de se juntar aos demais era pulverizado álcool, assim como as caixas. Para ter o contato mínimo com os clientes nos cuidados de não contaminar e nem ser contaminado, foi criado uma lista de alimentos no formulário e um Qr Code impresso era colado ao lado de fora do Raízes onde os feirantes tinham acesso e respondia. A equipe interna recebia a lista e organizava a sacola e um dos militantes com macacão, máscara, luva e viseira, fazia a entrega. Foi um período que vimos o campo produzindo e perdendo produção principalmente por falta de logística, ao mesmo tempo em que na cidade crescia drasticamente o número de pessoas em situação de insegurança alimentar, mas que apesar do momento pandêmico o MPA, conseguiu garantir alimentos na cidade e o escoamento dos camponeses.

Uma das grandes dificuldades enfrentadas por camponeses que aderem ou gostariam de aderir a produção agroecológica é a falta de subsídio governamental no campo, uma vez que o estado não disponibiliza equipes técnicas qualificadas em agroecologia, acesso a crédito rural com ênfase em aquisição ou produção de bioinsumos, estrutura de logística e tampouco crédito que assegure o camponês durante o processo de transição de um sistema convencional para um sistema agroecológico. Na cidade a falta de estruturas e a burocracia para as feiras camponesas sobretudo nos espaços públicos e comunidades ainda são limitantes.

### **Principais resultados alcançados**

As feiras se tornaram um espaço de diálogo e de estreitamento de relações entre feirantes, militantes e parceiros e desde março de 2022 a junho de 2023 foram realizadas 137 feiras, circulando pelo espaço mais de 5000 mil pessoas, esse espaço contribui para o fortalecimento do campesinato e valorização da alimentação saudável e dos camponeses envolvidos nos processos.

### **Disseminação da experiência**

As feiras em sistema cooperado tem sido realizada em vários estados onde o MPA se encontra atualmente.